

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALEXANDRO PEREIRA DE OLIVEIRA
MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA RABELO
SEMÍRAMIS LINHARES ALVES PEREIRA

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE
CASO DE UM ADULTO COM CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO**

JOÃO PESSOA-PB
2013

ALEXANDRO PEREIRA DE OLIVEIRA
MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA RABELO
SEMÍRAMIS LINHARES ALVES PEREIRA

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE UM ADULTO
COM CARACTERÍSTICAS**

Monografia apresentada para a obtenção
do grau da Licenciatura do Curso de
Pedagogia, pela Universidade Federal da
Paraíba – UFPB.

Orientadora Prof. Ms^a. Santuza Mônica de
França

JOÃO PESSOA-PB

2013

ALEXANDRO PEREIRA DE OLIVEIRA
MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA RABELO
SEMÍRAMIS LINHARES ALVES PEREIRA

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE UM ADULTO
COM CARACTERÍSTICAS**

Monografia apresentada para a obtenção
do grau da Licenciatura do Curso de
Pedagogia, pela Universidade Federal da
Paraíba – UFPB.

Orientadora Prof. M^a. Santuza Mônica de
França

Monografia aprovada em ____ / ____ / ____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. M^a. Santuza Mônica de França
Orientadora / UFPB

Prof^o. Dr^o Fábio do Nascimento Fonseca
Examinador / UFPB

JOÃO PESSOA-PB

2013

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a nossa família, pelo amor incondicional e por sempre acreditarem em nós, e aos nossos queridos companheiros e amigos, por serem verdadeiros sustentos em nossas vidas.

AGRADECIMENTOS 01

À Deus, nosso criador, pela plenitude da minha vida, pelos dons a mim confiados e por se fazer sempre presente na minha jornada diária, em todos os momentos turbulentos e vitoriosos, abençoando-me e protegendo-me. Obrigado Senhor por oportunizar a realização vitoriosa desta trajetória.

À minha mãe Beatriz Pereira de Oliveira (*in-memorian*), por ter sido em minha vida o alicerce e o fio condutor da pessoa que sou hoje. Uma mulher de fibra que soube criar seus filhos com muito amor e dignidade.

Ao meu pai Carlos Bastos de Oliveira, que aos seus 104 anos de experiência, passa muita força de viver e de sabedoria para minha vida, ele que nunca falou mais alto com os filhos, mas soube criar muito bem.

Aos dois, minha eterna gratidão, pois o que sou hoje devo a criação deles, com muito carinho e respeito, tornando-me uma pessoa singular.

Ao meu amigo Márcio Greyck de Assis, por ter dado todo o apoio e incentivo durante a trajetória do curso, nos momentos que eu necessitei ele sempre esteve presente com um livro nas mãos e até mesmo com um puxão de orelha. Mas foi para que eu não desanimasse, para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos meus familiares que trilharei junto comigo esta etapa tão importante de minha vida, em especial Wanessa Pereira de Oliveira e Rafaela de Oliveira Dantas. À vocês minha gratidão por fazerem parte da minha família e da minha vida. Amo vocês.

A dois anjos da guarda que tenho dentro de minha família, Gilvonete Pereira de Oliveira Mota e Zeneide Pereira de Oliveira, a serenidade e a razão, que sempre intercederam por mim em todos os momentos de minha vida.

Aos meus clientes e amigos, que acreditaram em mim neste processo de aprendizagem e estudo empenhado nesta parte de minha vida.

Aos colegas do curso, que estive durante quatro anos e meio convivendo diariamente, agradeço pela caminhada. Em especial ao meu grupo fiel, Semíramis

Linhares, Maria da Conceição Rabelo e Gildo Albino, que com carinho e paciência chegamos ao final. Amo vocês.

Ao corpo docente de Pedagogia da UFPB, pelos ensinamentos transmitidos ao longo do curso.

À atenciosa professora e orientadora Santuza Mônica pela dedicação, paciência, acolhimento, tempo disponível e pela grande ajuda na realização deste trabalho, bem como pelos seus ensinamentos e por este projeto de monitoria. Obrigado pela concretização e realização deste trabalho.

Enfim, agradeço à minha pessoa pelos momentos de renúncia para viver academicamente esta etapa grandiosa na minha vida, de vivência múltipla com pessoas incríveis que não vão passar, e se passar vão deixar muito de cada uma.

Alexandro Pereira de Oliveira

“A educação precisa justificar-se realçando o entendimento humano”.

(Howard Gardner)

AGRADECIMENTOS 02

Agradeço a Deus, o que seria de mim sem a fé que tenho nele.

Aos meus pais Roberio Rabelo e Betânia Rabelo, pela educação e dedicação, pois não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A meus irmãos Roberio e Roberto por serem grandes amigos.

Em especial, ao meu esposo Thalys Figueiredo pela compreensão, paciência e o incentivo para que chegasse até aqui.

A minha sogra e cunhados minha segunda família pelo companheirismo.

A professora Santuza pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Ao professor Fábio Fonseca pela grande contribuição, e por nos receber sempre tão bem em seu ambiente.

A coordenação do curso e a todos os professores, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos amigos e colegas, em especial ao meu querido grupo Alexsandro, Gildo e Semíramis pelo apoio e convivência.

Maria da Conceição da Silva Rabelo

AGRADECIMENTOS 03

A Deus cuja voz me guiou até aqui;

Aos meus avós, Maria e Teresinha (in memorian), Antônio e José por serem meus grandes exemplos de dignidade, bondade e fé;

Aos meus pais, Luzineide e Francisco que sempre foram corajosos diante da vida.

Que eu consiga retribuir-lhes os esforços que me foram dedicados;

Aos meus irmãos, Jaciara, Maria Carolina e Rodolfo, pela união, apesar das dificuldades e das diferenças;

Ao meu filho Demétrius, por passar tanto tempo esperando a mamãe chegar da universidade, e por me apresentar o amor incondicional. Minha dádiva. – Que a esperança de um futuro melhor preencha nossas vidas;

À Ângela Maria Linhares, pelos exemplos, pelos esforços, e por me incentivar sempre a ser melhor;

À Luzenira Linhares, pelo apoio e pelas lições de militância que me inspiraram a ser quem sou hoje;

À Prof^a. Ms^a. Santuza Mônica, nossa orientadora, pela sensibilidade com a temática das Altas Habilidades/Superdotação em suas práticas de escrita e também em seu cotidiano.

Ao Prof^o Dr^o Fábio Fonseca, pelas lições de pesquisa e pela dedicação ao ensino.
– Mestre no sentido mais amplo da palavra;

Aos amigos Alexandro, Maria da Conceição e Gildo, porque sozinha eu poderia até chegar, mas vocês me fizeram ir mais longe. – Meus bons amigos, que Deus ilumine seus caminhos;

À Maria das Neves Luz, por demonstrar-me paixão pela vida, empenho no trabalho e amor à educação infantil;

À Paloma Nunes, por apostar no meu trabalho, e compreender minhas ausências;

As companheiras Andreia Santana e Mikeline Moura pelo apoio e compreensão nos momentos difíceis;

À Wanessa Cavalcante, por todo auxílio e por me mostrar que podemos crescer e trazer dentro de si, a criança que fomos. – “E nenhuma pessoa grande jamais entenderá que isso possa ter tanta importância”

Semíramis Linhares Alves Pereira

RESUMO

O presente estudo analisa as características subjetivas de um adulto com Altas Habilidades/Superdotação aluno da Universidade Federal da Paraíba através de um estudo de caso. Com base nas características conceituais construídas a partir de investigação bibliográfica, objetivamos analisar a compreensão do estudante com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior, bem como, conhecer as características que definem as Altas Habilidades/Superdotação; identificar os meios de que a instituição dispõe para o acompanhamento do aluno com Altas Habilidades/Superdotação; estabelecer relação entre o meio acadêmico e o sujeito com Altas Habilidades/Superdotação e descrever o modo como o sujeito com Altas Habilidades/Superdotação compreende suas características. Para tanto, realizamos uma pesquisa direcionada ao universo do adulto com Altas Habilidades, a partir de sua história de vida e de suas relações com a instituição acadêmica. A partir desta análise, o estudo conclui que a PAH/SD analisada possui três tipos de habilidades de fáceis identificações: a habilidade pictórica (Antunes, 2002), a espacial, e a musical (Gardner, 1974). Por fim, para além das análises das características, nos posicionamos a favor de uma ampliação das pesquisas, bem como das divulgações dos estudos sobre as Altas Habilidades/Superdotação, a fim de que, embora a longo prazo, a sociedade consiga reconhecer as pessoas com esta condição, sem preconceitos e estereótipos.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Características; Estudo de Caso; Sociedade.

ABSTRACT

This study analyzes the subjective characteristics of an adult with High Ability / Gifted student of the Federal University of Paraíba through a case study. Based on the conceptual characteristics constructed from bibliographic research, we aimed to assess student understanding with High Abilities / Giftedness in Higher Education, as well as knowing the characteristics that define the High Abilities / Giftedness; identify ways that the institution has to monitoring of students with High Abilities / Giftedness; establish the relationship between academia and the guy with High Abilities / Giftedness and describe how individuals with High Abilities / Giftedness understand its characteristics. Therefore, this research aimed to the world of adult with High Ability, from his life history and its relations with the academic institution. From this analysis, the study concludes that the PAH / SD has analyzed three types of easy identification skills: the ability pictorial (Antunes, 2002), the spatial and musical (Gardner, 1974). Finally, in addition to the analyzes of the characteristics in positioned in favor of further research, as well as the disclosures in studies of highly talented / gifted, so that, although in the long term, the company can recognize the people with this condition, without prejudices and stereotypes.

Keywords: High Abilities / Giftedness, Characteristics, Case Study; Society.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH/SD - Altas Habilidades/Superdotação

FUNAD – Fundação de Apoio ao Deficiente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

NAAHS - Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação

PAH/SD - Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNE - Plano Nacional de Educação

PRAPE - Pró-Reitoria de Assistência e promoção ao Estudante

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Diagrama dos Três Anéis.....	18
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I – CONHECENDO A QUESTÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ANALISANDO CONCEITOS.....	17
1.1 As Características da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação	19
CAPÍTULO II – AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO À LUZ DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	22
CAPÍTULO III – ESTUDO DE CASO	28
1. Percurso Metodológico	28
2. Estudo de Caso	29
2.1 Estudante portador de AH/SD	29
2.2 Docente da Universidade Federal da Paraíba	32
2.3 O Comitê de Acessibilidade e Inclusão da UFPB.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

O estudo ora apresentado está inserido na linha de pesquisa da área de aprofundamento em Educação Especial do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob o tema das Altas Habilidades/Superdotação (AHSD) no Ensino Superior. Para tanto, realizamos um estudo de caso no qual a população da pesquisa foram: um adulto com características de Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior matriculado na Universidade Federal da Paraíba; um docente da mesma instituição, além da coordenadora do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal da Paraíba.

As Altas Habilidades/Superdotação historicamente são relacionadas a fatores de ordem intelectual, supervalorizando o sujeito de acordo com seu nível de habilidade, não considerando suas particularidades, e comumente atribuindo à formação escolar o papel de coadjuvante em seu processo de desenvolvimento.

Diante disso, os estudos acerca da subjetividade dos sujeitos com altas habilidades são escassos. O que nos permite a seguinte indagação: Como o estudante com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior compreende suas capacidades?

Esta pesquisa parte da nossa inquietação por desejarmos conhecer o universo da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação, especificamente no Ensino Superior. Nesse sentido, procuramos investigar e compreender como a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação se enxerga face ao seu próprio meio. Partimos do pressuposto de que essa compreensão da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação contribui para minimizar as dificuldades encontradas por ela nas relações sociais contemporâneas, devido aos preconceitos e a incompreensão de suas habilidades por terceiros.

Desse modo, tal pesquisa pretende conhecer de maneira conceitual os princípios relacionados as Altas Habilidades/Superdotação, suas características, a legislação vigente, e as diretrizes curriculares para a inclusão da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação, pois as Altas Habilidades/Superdotação se distinguem

das demais áreas no âmbito da Educação Especial devido às suas singularidades, e a própria falta de informação das famílias e das escolas.

O parecer CNE/CED nº 17/2001, nos alerta ao afirmar que alunos superdotados e talentosos são pertencentes das comunidades excluídas, permanecendo assim às margens do sistema educacional. Para o Conselho Nacional de Educação e a Câmara da Educação Básica (2001) as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação necessitam de motivação específica, e não se adequam a rigidez curricular, bem como às rotinas presentes no cotidiano escolar.

Neste sentido, consideramos que as influências sofridas ao longo da vida, seja na escola, na família, ou em qualquer instância pela pessoa com Altas Habilidades/Superdotação, comprometem significativamente seu desempenho, e desenvolvimento pessoal e social. Por isso, é evidente a indissociabilidade entre o atendimento educacional dessa pessoa e os princípios filosóficos e ideológicos do processo inclusivo.

As Altas Habilidades/Superdotação são formas acentuadas de inteligência em uma ou várias áreas do conhecimento, podendo colaborar ou dificultar a maneira com a qual o indivíduo se relaciona com o mundo. Vale salientar que só as políticas públicas não asseguram o desenvolvimento pleno da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação, mas, informam e alertam para o fato de que esta população existe, e é dotada de sujeitos que precisam de espaço e atendimento para se desenvolverem, longe dos preconceitos e estereótipos construídos em nossa cultura.

Neste sentido, objetivamos analisar a compreensão do estudante com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior, bem como, conhecer as características que definem as Altas Habilidades/Superdotação; identificar os meios de que a instituição dispõe para o acompanhamento do aluno com Altas Habilidades/Superdotação; estabelecer relação entre o meio acadêmico e o sujeito com Altas Habilidades/Superdotação e descrever o modo como o sujeito com Altas Habilidades/Superdotação compreende suas características.

Tendo em vista tais considerações, realizamos pesquisas bibliográficas relacionadas a temática, e investigamos através de um estudo de caso a maneira

com a qual a pessoa com AH/SD caracteriza sua condição de sujeito. Por entendermos que o estudo de caso envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, é possível pensarmos no seu amplo e detalhado conhecimento.

Para facilitar o acompanhamento do tema por parte do leitor, organizamos o trabalho em três capítulos: no primeiro abordamos os conceitos em relação as Altas Habilidades/Superdotação e as características da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação; no segundo capítulo, discutimos as Altas Habilidades/Superdotação à luz da legislação brasileira, e no terceiro capítulo apresentamos a análise do estudo de caso do sujeito com Altas Habilidades/Superdotação. Por fim, discutimos os resultados da pesquisa através das nossas considerações.

Para concluir, tecemos nossas considerações acerca do trabalho e elaboramos algumas proposições.

1. CONHECENDO A QUESTÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ANALISANDO CONCEITOS

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são correspondentes de um universo que nos possibilita diferentes olhares sobre a imensa diversidade, que pode estar presente em um único sujeito.

Historicamente, no Brasil, a área das Altas Habilidades/Superdotação no âmbito da Educação Especial, não recebe tanta atenção das políticas públicas na perspectiva inclusiva. Diante desse cenário, compreendemos que as discussões conceituais, bem como a identificação, implicações e demandas da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação podem contribuir para a ampliação e o fortalecimento de ações que culminem com uma educação personalizada¹ direcionada para esta população.

Desse modo, entendemos como fundamental partirmos de uma compreensão conceitual acerca das Altas Habilidades/Superdotação. A Política Nacional de Educação Especial (1994, p.7) define como portadores de Altas Habilidades/Superdotação,

os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

Tal conceito foi ampliado e assim, em 1996, as Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos Portadores de Altas Habilidades/Superdotação define que

[...] altas habilidades referem-se a comportamentos observados ou relatados que confirmam a expressão de “traços consistentemente superiores em relação a uma média” (por exemplo: idade, produção, ou série escolar) em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por traços as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registrados em épocas diferentes e situações semelhantes..

¹Educação Personalizada: Segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner significa olhar a todos e a cada um ao mesmo tempo

Este conceito se tornou mais abrangente e, ao mesmo tempo, ele limita a característica do aluno com Altas Habilidades/Superdotação ao comportamento frequente, como se esse aluno devesse responder a situações e em diferentes espaços de tempo, com as mesmas atitudes comportamentais.

Outro aspecto que consideramos pontual na discussão sobre Altas Habilidades/Superdotação, é considerarmos uma teoria de inteligência como a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, segundo a qual o aluno pode ser visto e se expressar sob diferentes linguagens. Dentre essas formas de linguagens, foram elencadas por Gardner: a linguística, associada à propriedade em falar e transformar discursos em elementos de ampla compreensão; a lógico-matemática, associada à capacidade de usar os signos geométricos ou matemáticos para construir uma linguagem universal e atribuir sentido lógico a equações matemáticas; a espacial, associada a criatividade e a capacidade de localização de pessoas ou objetos no espaço; a sonora ou musical, associada a propriedade para audição que se manifesta com frequência em grandes compositores; a sinestésico-corporal, relacionada ao movimento, a ação, dos grandes bailarinos e esportistas, domínio do movimento em relação ao espaço; a naturalista está ligada a uma conceituação das linguagens presentes na natureza; a inteligência intrapessoal, inteligência do autoconhecimento, da auto estima e da forma como administra suas emoções, e a interpessoal, associada a ampla comunicação com as pessoas do seu mundo ou do seu ambiente.

No entorno das teorias sobre as Altas Habilidades/Superdotação destacaremos Joseph Renzulli, criador da Teoria dos Três Anéis. Para ele, os indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação são aqueles que apresentam habilidades acima da média em relação aos seus pares, em uma ou mais áreas de inteligência e também apresentam elevado nível de envolvimento com as tarefas, além de apresentarem uma criatividade elevada, conforme o disposto no diagrama abaixo. As AH/SD estaria localizada na intersecção destes anéis.

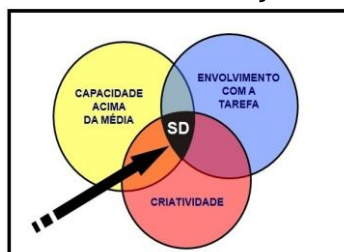


Diagrama – Teoria dos Três Anéis

Joseph Renzulli (apud FONSECA, 2010), discute sobre dois tipos de superdotação: a acadêmica e a produtivo-criativa. Sobre a superdotação acadêmica o autor afirma que esta superdotação é a mais comum e encontrada nas escolas e universidades, uma vez que é o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, desta forma, o tipo mais convenientemente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais. O outro tipo de superdotação pesquisado pelo autor americano é a produtivo-criativa. No âmbito dos testes de capacidade cognitiva podemos considerar as conclusões de Renzulli.

Uma delas faz referência à natureza temporal e situacional da Superdotação Produtiva-Criativa, e sobre dois componentes fundamentais da sua Concepção de Superdotação dos Três Anéis: a criatividade e o comprometimento com a tarefa. Enquanto na Superdotação acadêmica, cujo foco está mais centrado no anel da capacidade acima da média da Concepção dos Três Anéis, e esta tende a se manter mais estável no tempo em detrimento da criatividade e do comprometimento com a tarefa; por outro lado, as pessoas altamente produtivas e criativas apresentam picos de rendimento, nem sempre de alto nível, nem no mesmo tempo e nas mesmas circunstâncias. (RENZULLI APUD FONSECA P. 8, 2010).

Diante de tais contribuições, podemos considerar que existe uma ruptura com o mito de que o superdotado tenha obrigatoriamente que responder a determinadas situações, mesmo que em diferentes contextos com o mesmo nível de rendimento. Nesse sentido, compreendemos a necessidade de esclarecimento acerca de algumas características físicas e/ou psicológicas que desmistificam informações errôneas sobre a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação.

1.1 AS CARACTERÍSTICAS DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Quando falamos em AH/SD é comum surgirem ideias de que o Superdotado é gênio, ou seja, apresenta sempre desempenhos extraordinários em determinadas áreas do conhecimento. Nesse sentido, é importante elencarmos algumas características que podem ser perceptíveis na pessoa com superdotação.

Para Pérez (2012) são indicadores significativos na infância:

- A precocidade na leitura e a leitura voraz;
- A liderança;
- Senso de humor desenvolvido;
- Tendência ao isolamento associado à predileção por trabalhar sozinho e por aproximar-se de pessoas mais velhas;

Durante a fase adulta, Pérez (ibidem) elencou oito características, que seriam a princípio dois tipos de assincronismos, que podem ser entendidos como “ausência de sincronismo”, cuja palavra vem do grego *Syngkronos* e sugere contemporâneo, ao mesmo tempo e na mesma época. São eles:

- O assincronismo interpessoal: definido pela dificuldade de estabelecer vínculos e relacionamentos tanto familiares como em criar laços de amizade, provocando desconfortos que se estendem desde a infância até a fase adulta;
- O assincronismo pessoa-sociedade e a maestria na camuflagem: “eu sou normal” Originado da necessidade de negação da própria identidade, no sentido de que, ocultando suas habilidades a sociedade não enxergaria suas singularidades e assim, estaria dentro dos “padrões” ou normalidade.

As demais características são:

- A consciência de si mesmo e de suas diferenças: De acordo com Coulson (apud Pérez, 2012) [...] “Ser superdotado, muito frequentemente é ser classificado como neurótico. Ser superdotado e não sabê-lo é perceber-se a si próprio como neurótico ou algo pior.”.
- A moral e a ética: um filtro que decanta o pensar, o sentir e o fazer das PA/SD, de modo que elas atribuam elevada importância a valores éticos e morais.
- A concentração prolongada numa atividade de interesse. Podendo ser caracterizada pelo comprometimento elevado com a tarefa que desempenha, como assinala Renzulli (1978) em sua Teoria dos Três Anéis. Essa concentração pode ser facilmente confundida com desmotivação, alienação ou perda da noção da realidade.

- O desgosto com a rotina e o gosto pelo desafio: Atividades repetitivas provocam desinteresses nas PAH/SD. De outro modo, tarefas que as inclinem ao novo, a exemplo das que exigem criatividade são prazerosas.
- Vocabulário avançado, rico e extenso em relação aos seus pares: Facilidade com a linguagem, a escrita e o raciocínio lógico-matemático.
- Persistência durante dificuldades inesperadas e a tendência ao perfeccionismo: Persistência quase sempre proporcional ao desafio enfrentado, e um perfeccionismo que não contribui em todas as ocasiões de maneira positiva.

Diante de tais “atributos”, a PAH/SD enfrenta desde muito cedo desafios intra e inter-pessoais em função da sobrecarga que carregam, no sentido de que, ser diferente dentro da nossa sociedade, exige um equilíbrio emocional, que nem sempre estamos habituados a exercitar. Desse modo,

eles acabam assoberbados pelo peso que a “normalidade” tem na nossa sociedade e, principalmente, pelo peso que representa ficar de fora dela, ser “anormal” e, então a única forma de compreender-se a si mesmos e aceitar-se a si mesmos e aceitar-se como PAH/SD é dizer que “como todo mundo” são diferentes (PÉREZ, 2012, p. 117).

A PAH/SD por sofrer tantos estigmas sociais, acabam vivendo em conflito com a sua própria identidade. Nesse sentido, é importante compreendermos que as diferenças individuais são os que nos tornam mais humanos, e independente dos graus de habilidades que possuímos, somos todos sujeitos sociais, que convivemos com particularidades, e ainda assim, buscamos em todas as instâncias, condições de liberdade e igualdade para sermos como somos.

CAPÍTULO II – AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO À LUZ DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil há algumas décadas os alunos com Altas Habilidades/Superdotação eram vistos como pessoas excepcionais, conforme exposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 4.024/1961.

Art.88 – a educação de excepcionais deve no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de Integrá-los na comunidade.

Art. 89 – Toda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bolsas de estudos, empréstimos e subvenções.

O aluno com Superdotação ficou rotulado como excepcional durante mais ou menos uma década. No entanto, houve nesse período também um despertar das políticas educacionais com relação a sua inserção nas escolas dos sistemas regulares. Só a partir da década de 1970 foi possível, através da própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 5.692/1971 no artigo 9º modifica a nomenclatura, estabelecendo assim o termo superdotados.

“Art. 9º - Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação”.

A “Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade”, mais conhecida como Declaração de Salamanca, no ano de 1994, em Salamanca na Espanha, da qual o Brasil participou fica evidenciada a necessidade de ações políticas para o conhecimento do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. Na Declaração de Salamanca na parte de estrutura e ação em Educação Especial fica exposta a importância da inclusão, seja ela para crianças ou jovens com alguma deficiência ou mesmo com Superdotação.

O princípio que orienta esta Estrutura é o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. Tais condições geram uma variedade de diferentes

desafios aos sistemas escolares (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 2004).

A questão do direito a acessibilidade para o aluno com alguma necessidade educacional especial é vista como um desafio para o sistema educacional, pois muitas instituições não possuem estruturas organizacionais para prestar tal atendimento, o que pode ser inclusive, evidenciado na Declaração de Salamanca (2004), no que tange a garantia do direito ao aluno com necessidades especiais, ou seja, uma educação inclusiva para todos;

[...]No contexto desta Estrutura, o termo "necessidades educacionais especiais" refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e, portanto possuem necessidades educacionais especiais em algum ponto durante a sua escolarização. Escolas devem buscar formas de educar tais crianças bem-sucedidamente, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas. Existe um consenso emergente de que crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devam ser incluídas em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças. Isto levou ao conceito de escola inclusiva.

Diante da preocupação com os desafios da educação inclusiva já se chamava atenção para o ensino a se ofertar para alunos com necessidades especiais;

[...] O desafio que confronta a escola inclusiva é no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem-sucedidamente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas. O mérito de tais escolas não reside somente no fato de que elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças: o estabelecimento de tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva (ibidem)

A Declaração de Salamanca demonstra preocupação para uma inserção mais afetiva do aluno no ensino regular, apontando assim para uma inclusão independentemente da sua necessidade, pois cada indivíduo é diferente e possui necessidades diferentes. No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) discute sobre a educação inclusiva como direito de todos no artigo 4º no qual evidenciamos a importância ao acesso à rede regular de ensino, seja pessoa com qualquer deficiência ou Superdotação, como posto;

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e

modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Compreendemos que se faz necessário uma educação especializada para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, pois até mesmo para desenvolver melhor tal habilidade, ou para melhor aceitação deste indivíduo.

No capítulo V da LDB é evidenciado para a educação especial o entendimento acerca do atendimento nos seguintes artigos:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013);

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Parágrafo único. O poder público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Desse modo, Fica exposta na LDB de 1996 a compreensão acerca do atendimento dos alunos com alguma necessidade especial ou com superdotação na rede regular de ensino, ficando sob responsabilidade do poder público em ofertar atendimento especializado. Apesar de argumentar desde a LDB de 1961 sobre a inserção dos alunos com necessidades especiais ou superdotação no ensino regular, nos deparamos com um processo lento, tanto da parte física quanto ao atendimento especializado.

Quanto às leis observamos que sempre que se fala no aluno superdotado, de modo subjetivo, mais comumente podemos observar que existe uma ligação que se estabelece vinculada aos alunos com alguma necessidade especial, com isso fica claro a superficialidade com a qual a nossa legislação trata da questão das Altas Habilidades/Superdotação.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007) que tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com

deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir:

- Acesso com participação e aprendizagem no ensino comum;
- Oferta do atendimento educacional especializado;
- Continuidade de estudos e acesso aos níveis mais elevados de ensino;
- Promoção da acessibilidade universal;
- Formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado;
- Formação dos profissionais da educação e comunidade escolar;
- Transversalidade da modalidade de ensino especial desde a educação infantil até a educação superior; e
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Ao percebermos tal preocupação em assegurar o acesso, o direito a educação inclusiva, nos remetemos à reflexão acerca da importância do atendimento educacional especializado para a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007) ressalta quanto este atendimento especificamente para o aluno AH/SD;

O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação requer a implementação de programas de enriquecimento curricular que promovam o desenvolvimento do potencial nas áreas: intelectual, acadêmica, liderança, artes, psicomotricidade e mecânica. Os alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento podem demandar o ensino de língua de sinais, códigos específicos de comunicação e sinalização, tecnologias assistivas entre outros recursos que são utilizados como ferramentas da construção do conhecimento e para a acessibilidade.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reconhece que é fundamental este atendimento, no qual promova o desenvolvimento da habilidade do aluno com superdotação.

No Projeto de Lei de Nº 8.035-B DE 2010 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dão outras providências, o Congresso Nacional decreta;

Fomentar o acesso à educação infantil e a oferta do atendimento educacional especializado complementar e suplementar aos/às alunos/as com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando a educação bilíngue para crianças surdas e a transversalidade da educação especial nessa etapa da educação básica.

Evidenciamos que nas discussões relacionadas aos alunos com necessidades especiais, no caso com AH/SD é a preocupação da inclusão, o acesso a um atendimento especializado a partir da educação infantil na rede regular de ensino.

O Plano Nacional de Educação alerta para a forma de como estes atendimentos ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação deverão ser ofertados. Identificamos assim, a garantia indispensável ao atendimento educacional especializado complementar e suplementar;

Estimular a criação de centros multidisciplinares de apoio, pesquisa e assessoria, articulados com instituições acadêmicas e integrados por profissionais das áreas de saúde, assistência social, pedagogia e psicologia, para apoiar o trabalho dos professores da educação básica com os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

O PNE (2010) tem por finalidade caracterizar estratégias relacionadas à educação, através da ampliação das políticas de inclusão e da assistência aos alunos de instituições públicas e bolsistas de instituições privadas de educação superior, procurando garantir a permanência na escola independente da sua necessidade, seja afrodescendentes, indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, de modo, que possa assegurar o êxito acadêmico.

Procuramos destacar as leis que discutem sobre a educação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação a partir da LDB, Declaração de Salamanca, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o PNE. Desse modo, podemos compreender que no cenário político educacional a proposta da educação inclusiva entrelaçada às leis vigentes em nosso país, articulam as necessidades educacionais especiais do aluno portador de Altas

Habilidades/Superdotação, às suas ações, incluindo esse aluno através de estratégias especializadas.

CAPÍTULO III – ESTUDO DE CASO DE UM ADULTO COM ALTAS HABILIDADES\SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR, ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

1. Percurso Metodológico

A abordagem adotada na presente pesquisa é de natureza qualitativa, a medida que, embora envolva uma grande variedade de materiais empíricos, busca explicitar os significados presentes na situação estudada (Cf. LUDKE e ANDRÉ, 1987). A partir da abordagem esboçada acima, optamos pelo estudo de caso, o qual, de acordo com Denzin e Lincoln, (2000) “podem ser estudos de caso, experiências pessoais, histórias de vida, relatos de introspecções, produções e artefatos culturais, interações, enfim, materiais que descrevam a rotina e o significado da vida humana em grupo”. Ainda segundo Gil (2008), o estudo de caso envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Quanto ao tipo, a pesquisa é exploratória:

Têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2008, p.41).

De acordo com o tipo de pesquisa abordado, optamos como técnicas de pesquisa e coleta de dados a entrevista, que segundo Gil (1999) compreende uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. O material empírico deste estudo, ou seja, a base para o presente estudo de caso é o conteúdo do depoimento pessoal de um sujeito que conta a sua história de vida, para tanto recorremos a utilização do gravador de voz, em seguida transcrevemos o depoimento em fichas catalográficas que, por sua vez, serviram de base para a contextualização do estudo. Realizamos ainda a Análise de artefatos físicos (quadros pictóricos) produzidos pelo mesmo, e os registramos com uma câmera fotográfica.

Nesse contexto, o lócus da presente pesquisa é um estudante com Altas Habilidades/Superdotação antes e durante sua formação no ensino superior na Universidade Federal da Paraíba. Não pretendemos, no entanto, fazer generalizações, embora compreendamos a importância de destacar que este estudo permite tirar conclusões que possam vir a ser úteis para nortear outros estudos semelhantes, já que um estudo de caso permite o conhecimento mais amplo e profundo da realidade que enfoca

Neste estudo, pretendemos descrever, analisar e discutir as questões referentes exclusivamente às características presentes em um indivíduo adulto com Altas Habilidades/Superdotação. Trata-se de um tema de grande relevância, visto que existem pouquíssimas publicações que abordam as Altas Habilidades/Superdotação na vida adulta.

2. Estudo de Caso

Nossa pesquisa trata de um estudo de caso qualitativo, cujos participantes são: um estudante com AH/SD da UFPB, uma professora da UFPB, e a coordenadora do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal da Paraíba.

2.1 Estudante com AH/SD

Caio² tem 32 anos de idade, é casado, pai de um menino de 11 anos. Natural do Estado de São Paulo, filho de pai jornalista e mãe artesã. Passou boa parte da sua infância se achando diferente, e sem entender a facilidade para desenhar, como por exemplo, conta:

“[...] Eu passei por esse processo de aceitação né? De auto-aceitação, porque é natural, eu não me considerava X, eu não considerava... sei lá, dotado de nada, como é algo natural que desde pequeno eu tenho, de ter habilidade com a mão para desenho, então era natural.

²Optamos por Caio nome fictício para preservar a identidade do aluno da UFPB

Esta habilidade para o desenho da qual o Caio fala, trata-se da Inteligência Pictórica que não é descrita por Gardner, mas é sim um aprofundamento ainda maior do seu estudo, e apresenta essa inteligência percebida pela capacidade:

“[...] de expressão por meio do traço, pela sensibilidade para dar movimento, beleza e expressão a desenhos e pinturas, pela autonomia para apanhar as cores da natureza e traduzi-las e uma apresentação”. (ANTUNES, 2002, p. 68)

A utilização da habilidade pictórica para o Caio no período da adolescência serviu como refúgio, e segundo ele:

“passava boa parte do tempo na escola, desenhando, desenhando, desenhando... [...] eu me rebelei mesmo, não queria estudar, não estava muito bem uma época, separação de pais e tal... passei por uma turbulência na adolescência, tinha uns 15 anos...E isso é (pausa) eu tive muita dificuldade na escola [...]e eu passei a desenhar bastante, passei a desenhar, [...] como eu tinha segurança naquilo, como fazia bem, sabia que desenhava bem, então eu começava a desenhar o tempo todo.

Essa dedicação ao desenho por prolongados períodos de tempo pode ser associada à Teoria dos três Anéis de Joseph Renzulli (1978), na qual o sujeito apresenta: concentração prolongada numa atividade de interesse, e comprometimento elevado com a tarefa que desempenha, além da criatividade, característica presente em desenhistas, pintores, cartunistas, etc.

“É difícil a aceitação assim do... é...(pausa) o conflito é meu, as pessoas me reconhecem muito mais do que eu. Isso é difícil, como é que as pessoas aceitam, e eu não? Tanto que até artistas internacionais [...] começaram a me procurar, a trocar ideias, conheci muitos artistas do Brasil todo e mantenho contato, eles questionam, por que você nunca expôs, por que seu nome não está aí? (Suspiro) E eu nunca soube responder.”

Tal fala nos permite considerar a negação das características de Altas Habilidades por parte do sujeito, evidenciando as ocultações de suas diferenças, o que conforme Pérez (2012) quando uma sociedade enfatiza demais a adaptação aos outros, ser “normal” passa a ser o principal objetivo na vida. “E a única alternativa ao normal parece ser o anormal. O pavor da anormalidade pode ser tão avassalador que os superdotados podem fingir a normalidade, negar suas diferenças [...]” (SILVERMAN APUD PÉREZ 2012, P. 114)

Há cerca de três anos atrás, Caio resolveu mudar de vida, de emprego e voltou a estudar. Ingressou na Universidade Federal da Paraíba, através do Exame

Nacional do Ensino Médio. Antes disso passou por um período de nove anos sem estudos, e de atuação profissional na área de logística, com a qual não se identificava.

Atualmente, Caio trabalha em uma instituição de apoio a criança autista, e desenvolve trabalhos com as crianças, voltados para sua principal habilidade, as artes plásticas.

“Acredito que a AMA³ seja uma ponte, acho que seria interessantíssimo, porque as crianças, elas são dispersas as vezes, mas elas se interessam, por algo específico, o autista, ele se interessa por algo específico. Então acho que eu vou garimpar alguma criança com aptidão para o desenho, tal, eu acho que seria muito interessante, muito enriquecedor [...] Na escola de educação básica eu tive a chance de estagiar ano passado pelo Prolicen [...] essa era a chance eu já me senti mais confiante, eu criei coragem e me apresentei como professor de artes. [...] Na entrevista perguntaram se eu era formado, e eu falei: não sou formado, sou autodidata mas, eu sou artista então eu gostaria de trabalhar com as crianças e fiz um trabalho muito bacana em relação, assim... Coloquei tudo que eu não tive assim de, ajuda para as crianças em relação a criar, ao desenvolvimento da capacidade criadora, de criação.”

Nesse sentido, o Caio começa a dar passos mais seguros em relação a sua habilidade. É como se, só agora ele conseguisse se auto afirmar enquanto artista e como diz Gardner (1995) desempenhar seu papel de maneira construtiva dentro da nossa sociedade. Compreendemos, no entanto, que essa auto afirmação ainda não se deu de maneira definitiva. O Caio parece viver constantemente em conflito com sua identidade, segundo ele: “[...] o conflito é meu, as pessoas me reconhecem muito mais do que eu. Isso é difícil, como é que as pessoas aceitam, e eu não?”.

Segundo o psicólogo americano Howard Gardner, existem múltiplas inteligências e todas as pessoas tem um pouco delas combinadas dentro de si. No entanto cada pessoa tem uma delas desenvolvida de modo mais forte e que se sobrepõe sobre as outras. No caso do Caio obviamente a habilidade pictórica se desenvolveu mais fortemente, mas, ele apresenta indícios dessa associação:

“Eu tenho muita facilidade com música, que é bateria. Eu aprendi a tocar sozinho, um amigo meu comprou a bateria e eu senti vontade, aí eu sentei na bateria dele, sem nunca ter tocado, ele acabou de montar, ele não sabia tocar, ele saiu eu sentei e comecei a tocar, pô

³AMA – Associação de Amigos do Autista

cara. Acredito que seja uma habilidade, tá muito ligado a coordenação motora, que a bateria, com mão você faz muito movimento. Eu procurei também esse lado, desenvolver, mas deixei um pouquinho de lado, mas futuramente eu quero me voltar um pouquinho para a música, que é interessante, então meu amigo se assustou: “Puxa você sabe tocar!” eu falei: Não, não sei, é a primeira vez que eu toco. É impactante, é difícil, eu fiz isso? Cara que legal”.

As inteligências combinadas as quais o Caio apresenta, são a nosso ver, a pictórica, a espacial e a musical. A pictórica, como já falamos é aquela de expressão por meio do traço, pela sensibilidade para dar movimento, beleza e expressão a desenhos e pinturas. A inteligência espacial, associada a criatividade e a capacidade de localização de pessoas ou objetos no espaço; a sonora ou musical, associada a propriedade para audição que se manifesta com frequência em grandes compositores.

Considerando o caso do Caio, podemos dizer que os sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação podem diferir quanto aos perfis particulares de inteligência com os quais nascem e se desenvolvem ao longo da vida. Em suma, na realidade não é fundamental a quantidade de inteligências que possuímos, mas é fundamental observarmos a maneira com a qual nossas habilidades serão desenvolvidas em acordo com nossas aptidões.

Nesse sentido, entendemos as urgências nas organizações escolares, nas famílias, e, sobretudo, na sociedade a nível de informação no que se refere as Altas Habilidades/Superdotação, por compreendermos que a falta dela provoca prejuízos no desenvolvimento psicológico e social da PAHSD.

2.2 Docente da Universidade Federal da Paraíba

As Altas Habilidades/Superdotação implicam no sujeito, peculiaridades que permitem aos observadores, distingui-las. Partindo desse pressuposto, procuramos analisar através de uma docente da Universidade Federal da Paraíba, que manteve contato com o Caio durante um semestre. Essa docente tem vínculo com o Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, é Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba, Mestre em Educação, Especialista em Pesquisa Educacional e Pedagoga pela Universidade Federal da Paraíba.

Em entrevista ela conta como conheceu o Caio, sobre a maneira como o Caio se comportava durante as aulas e até de suas criações artísticas. Sobre o primeiro contato com o Caio ela fala:

“conheci o Caio como aluno matriculado em uma disciplina que eu ministrava. Ele se destacava pela qualidade das intervenções e pelo interesse. Eu percebia um olhar curioso também. Ele desenvolvia as atividades de forma criativa e colaborativa, sempre muito gentil com os colegas”.

Neste primeiro momento da entrevista, a docente nos revela algumas das características indissociáveis a PAHSD, que seriam a curiosidade, o interesse pela tarefa e a criatividade.

No que tange o Caio, quando questionada sobre a maneira com a qual ela compreendia suas habilidades ela explicita que

“O Caio é um artista na vida porque estabelece a todo instante vínculos afetivos com as pessoas. Ele cria as relações com as pessoas como se estivesse tecendo uma rede ou pintando uma tela. É cuidadoso. Acredito que sua habilidade está conectada com um profundo sentimento de tocar no que é sagrado nas pessoas e na vida. Posso perceber que o Caio se apresenta como uma pessoa interessada, dedicada e determinada, que realiza seus trabalhos de forma emocionada e com competência”.

Estas contribuições da docente carregam imbricadas em suas entrelinhas, uma questão que para nós se apresenta como fundamental no cenário das AH/SD que é a maneira com a qual estas pessoas se relacionam com seus pares.

Os que se reconhecem como PAH/SD, mesmo para um círculo restrito de amizades, fazem a apologia das diferenças com bases e semelhanças, procurando uma “adequação”, tentando “encaixar-se no mundo de peças redondas”, tentando encontrar o seu lugar. (PÉREZ, 2012, p. 116)

Nessa perspectiva, elucidamos a questão também dos processos inclusivos na sociedade e nas escolas, quando da aceitação da diferença, que tantas vezes são palcos de exclusão e de formadoras de estereótipos provocadores de negação dos sujeitos em si mesmos, por serem percebidos em suas diferenças. Quando na verdade deveriam atuar justamente em posição contrária, condicionando as PAH/SD a se afirmarem, e viverem plenamente em sociedade, sem conflitos internos em função de sua identidade.

Quando questionada sobre a política de inclusão na universidade a docente corrobora:

A política de inclusão é um dado muito recente na história da educação. As universidades foram construídas e vividas na lógica da exclusão, então é praticamente natural que não tenha as melhores condições de acolher o diferente. Mas fazemos história e hoje há uma sensibilidade e normatividade para a questão da inclusão. Penso que existe um esforço real dos gestores neste sentido, apesar de não se concretizar no tempo que queremos.

As políticas de inclusão, de fato, vem avançando nas últimas décadas. As instituições estão aos poucos construindo concepções que inserem a diferença em seus currículos, minimizando os efeitos da falta de informação na sociedade. No caso específico da UFPB, existe um Comitê de Inclusão e Acessibilidade que lida também com a questão das Altas Habilidades/Superdotação.

1.2 O Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB

O Comitê de Acessibilidade e Inclusão da UFPB foi criado em 2011, em função da necessidade de identificar e acompanhar os alunos com necessidades educacionais especiais na instituição. A atual coordenadora do Comitê é formada em Terapia Educacional, especializada em Educação Especial e Mestra em Educação. Natural do estado de São Paulo está na Paraíba há cerca de dois anos.

Por ter exercido anteriormente essa mesma função de coordenadora do Comitê de Acessibilidade e Inclusão na PUC de Goiás, ao chegar na UFPB, procurou saber como funcionava esse tipo de atendimento. Descobriu que oficialmente não existia nenhum núcleo responsável por esta atividade. Em seguida o pró-reitor da época, delegou-lhe a função de coordenar o Comitê.

“Eu assumi o Comitê e comecei a fazer levantamentos dos alunos com necessidades especiais, por que até então não havia nada dizendo quem eram estes alunos. Fui em todas as reuniões de conselhos de centros e falei com todos os coordenadores de cursos e chefes de departamentos pra que encaminhassem estes alunos. Não chegou nenhum encaminhamento. Daí, fui na NTI que é um núcleo de informação da universidade pra saber qual o cadastro que eles tinham. Eu recebi uma lista, “que nem sei te dizer de quantos alunos, porque todo mundo que são usuários de óculos entram como deficiente visual, a lista era enorme; eu tive que limpar essa lista pra descobrir quem era quem; enfim, cheguei a um número e entrei em contato com os alunos e comecei a estruturar o serviço, ver quais

eram as demandas, ver quem atendia estes alunos na universidade, quem trabalhava com isto, e juntei estas pessoas e a gente formou o que chamamos hoje de Comitê”.

Percebemos a dificuldade de como as questões que se referem à educação caminham a passos lentos, embora o documento a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em sua versão preliminar de 2007 já tenha explicitado a importância do apoio ao estudante com necessidades educacionais especiais, entretanto só em 2011 a UFPB conseguiu de fato, criar um mecanismo responsável por tal atendimento.

Nesse sentido, o papel atual do Comitê é garantir que os estudantes com necessidades educacionais especiais tenham acesso e permaneçam na universidade. Isto inclui todos os alunos que possuam um déficit previsto na última política de inclusão que é Política de Educação Especial na Perspectiva inclusiva de 2008, ou seja, alunos com deficiência, transtornos globais do Desenvolvimento, e Altas Habilidades/Superdotação.

De acordo com a coordenadora, tais alunos são identificados pelo comitê da seguinte maneira:

O aluno com deficiência, transtornos ou Altas Habilidades/Superdotação obtém uma declaração emitida pelo médico para prestar a prova, desse modo ele já se identifica. Quando ele ingressa na universidade, o Núcleo de Tecnologia e Informação atualiza as informações dos alunos matriculados. Antes do início dos semestres o Comitê solicita essas listas ao NTI e entro em contato com os alunos, através de e- mail, solicitando que se apresentem ao comitê para uma conversa informal, desse modo, conhecemos os alunos e suas necessidades.

Atualmente o Comitê atende cerca de 74 alunos com deficiência. Dependendo da necessidade do aluno o Comitê disponibiliza vários recursos, dentre eles: acompanhante para alunos, materiais de áudio, computadores, aferidor de pressão para cegos no setor de fisioterapia, cadeiras de rodas, entre outros, que abrangem as necessidades.

O Comitê recebe apoio do “INCLUIR” do Ministério Público, da Pró-Reitoria de Assistência e Remoção ao Estudante (PRAPE) através do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Recebe do INCLUIR cerca de R\$ 274.000,00 que foram disponibilizados para as esferas de Acessibilidade

Pedagógica, Acessibilidade Atitudinal, Acessibilidade de Comunicação e Acessibilidade Arquitetônica. Para tanto, foram feitas contratações na área de Recursos Humanos, material, dentre outros.

Questionada sobre as Altas Habilidades/Superdotação a coordenadora diz que:

Na instituição existe um aluno “que eu conheço”, com Altas Habilidades/ Superdotação. Porém o mesmo não quer ser identificado. Portanto, o Comitê não pode dar ajuda necessária ao mesmo. Existem muitos estudantes com necessidades educacionais especiais que também não querem ser identificados na sala de aula e na instituição, logo o Comitê respeita, não o divulga e os deixa seguir por conta própria.

Desse modo, podemos constatar mais uma vez essa condição de negação que o portador com AH/SD assume perante a si mesmo e sociedade, conforme encontramos:

Eles estão nos dizendo, permanentemente, que são “diferentes normais”, que precisam ser respeitados e aceitos na sua “diferença normal”, e que esse grande mundo de peças redondas também deveria ter encaixes quadrados. (PÉREZ, 2012, p. 119).

Nesse sentido, entendemos que não basta a criação de serviço de apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais, as PAH/SD precisam ser informadas sobre suas condições, assim como suas famílias. Acreditamos que isso só se dará mediante as divulgações das pesquisas científicas, como também campanhas vinculadas à mídia, de modo que sejam alcançadas o maior número de pessoas possíveis.

No caso, do Comitê de Acessibilidade e Inclusão da UFPB, podemos dizer que este, funciona ainda com algumas falhas quanto à questão da identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação, porque, afinal, ele não consegue identificar todos os alunos com AH/SD, a exemplo do Caio, contribuindo, assim, para que estes alunos continuem vivendo a margem, ou como se nem existissem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos este estudo, apresentamos algumas conclusões obtidas ao longo da nossa pesquisa, mas, também conscientes de que a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação ainda precisa superar muitos desafios para ser reconhecida como tal.

Para concluirmos esta etapa, retornamos aos objetivos iniciais do nosso trabalho que teve como problema norteador investigar “como o estudante com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior compreende suas capacidades?”

O primeiro objetivo específico foi o de compreender as características que definem as Altas Habilidades/Superdotação. Desse modo, identificamos através dos relatos sobre o estudante analisado, que o mesmo possui como principal habilidade, a pictórica, Antunes (2002). Mas, também apresenta traços das habilidades musical e espacial citadas por Gardner (1995), embora, suas habilidades não sejam diagnosticadas formalmente, mas com fortes indícios de se tratar de pessoa com AH/SD.

Desse modo, podemos concordar com Renzulli ao afirmar que não importam as habilidades/superdotação que o sujeito possua, mas as maneiras que ele possui para desenvolvê-las em função de suas aptidões.

O segundo objetivo buscou analisar a legislação acerca das Altas Habilidades/Superdotação, na tentativa de compreendermos como se dá o processo da oferta de ensino para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva inclusiva. Dentre os documentos da política educacional, elencamos a LDB, a Declaração de Salamanca, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o PNE. Observamos que a proposta da educação inclusiva entrelaçada às leis vigentes em nosso país, articulam as necessidades educacionais especiais do aluno com Altas Habilidades/Superdotação, às suas ações, incluindo esse aluno através de estratégias especializadas no ensino regular.

O terceiro objetivo procurou estabelecer relação entre o meio acadêmico e o sujeito com Altas Habilidades/Superdotação. Através de entrevistas com o aluno superdotado, uma docente e um comitê de inclusão da instituição, percebemos que ainda existe um longo caminho a ser trilhado, até que a PAH/SD possa ser vista como um sujeito que precisa de apoio especializado para seu atendimento educacional.

A partir da realização dos nossos diálogos com autores, a exemplo de Gardner (1995), Pérez (2012), Fonseca (2010) e Antunes (2002), foi possível estabelecermos uma compreensão acerca das Altas Habilidades/Superdotação que nos permite enxergar as inteligências sob uma ótica diversificada. O fato de existirem inteligências que se destacam umas das outras, permite que as mais variadas formas de inteligências se inter-relacionem e desse modo, elas acabam por serem determinantes na adoção dos estilos de vida de cada um, além de indicarem tipos de trabalhos distintos uns dos outros.

Como proposições, sugerimos que, as Instituições de ensino superior invistam na identificação das PAH/SD, a fim de que a criança com AH/SD que não foi reconhecida como tal durante sua infância, não chegue a idade adulta omitindo suas capacidades, e negando sua identidade. Para tanto, no caso específico da UFPB, seria possível que o Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB buscasse firmar parcerias tais como, o NAAHS – Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (na FUNAD) que fossem capazes de ampliar seu sistema de identificação das PAH/SD inseridas a princípio na instituição, mas também, elaborar projetos através desses mapeamentos que se estendam a comunidade paraibana.

As Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação possuem diferentes linguagens, e isto, faz com que exerçam modos particulares de aprendizagem, não significando, sob hipótese alguma, que não necessitem de estímulos, e de espaços nos quais possam se desenvolver integral e plenamente. Entendemos que é fundamental também, a necessidade de que o país invista em políticas públicas eficientes para a identificação e o atendimento especializado voltado para as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, afinal, elas existem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação & Câmara de Educação Básica (2001). **Parecer CNE/CEB nº 17/2001**. Brasília: CNE/CEB.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial: livro 1**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001324/132452porb.pdf>>. Acesso: 09/08/2013.

_____. **LEI n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso: 29/08/2013

_____. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento dos alunos portadores de altas habilidades, superdotação e talento**. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. Ed. Atlas, São Paulo, 2008.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

PÉREZ S.G. e FREITAS, S.N **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. 2ª edição. Marília: ABPEE, 2012.

RENZULLI, J.S. Os **fatores da excepcionalidade**, In Anais do XIV Congresso Mundial de Superdotação e Talento, Espanha: Barcelona, 2001.

_____, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: **Revista Educação**. Porto Alegre/RS. PUCRS, ano XXVII, n. 1 (52). jan/abr. 2004. p. 75- 131.

_____, J. S. **What makes giftedness?** Re-examining a definition. Phi Delta Kappa, v. 60, n. 3, p. 180-84, 261, nov. 1978.

UNESCO/Ministry of Education and Science (1994) **Final Report on the World Conference on Special Needs Education: Access and Quality**. Salamanca, Spain, 7-10 June, 1994.